



DISCUSSÕES SOBRE CORPOS GÊNEROS E SEXUALIDADES NA SEMANA AVALIATIVA DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DISCUSIONES SOBRE CUERPOS, GÉNEROS Y SEXUALIDADES EN LA SEMANA EVALUADORA DE CIENCIAS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

DISCUSSIONS ON BODIES, GENDERS AND SEXUALITIES IN THE FUNDAMENTAL EDUCATION SCIENCE WEEK

Peterson Fernando Kepps da Silva¹

Naiana Ribeiro Maximilla²

Lavínia Schwantes³

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Pelotas, RS. Um dos autores é professor da disciplina de Ciências e, ao final de um trimestre, realizou uma série de atividades com os estudantes envolvendo a discussão de corpos, gêneros e sexualidades. Focamos detalhar neste relato as experiências que tivemos com duas atividades desenvolvidas com a turma. Percebemos, de modo geral, que os estudantes se motivaram com o trabalho proposto, bem como promoveram problematizações acerca de questões como machismo, preconceitos, discriminações e HIV/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências. Gêneros. HIV/AIDS. Escola.

RESUMEN

El presente trabajo se trata de un relato de experiencia desarrollado en una clase de 8º año de la Enseñanza Fundamental de una escuela pública del municipio de Pelotas, RS. Uno de los autores es profesor de la disciplina de Ciencias y, al final de un trimestre, realizó una serie de actividades con los estudiantes involucrando la discusión de cuerpos, géneros y sexualidades. Enfocamos en este relato las experiencias que tuvimos con dos actividades desarrolladas con la clase. En general, percibimos que los

estudiantes se motivaron con el trabajo propuesto, así como promovieron problemas de cuestiones como el machismo, los prejuicios, las discriminaciones y el VIH / SIDA.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza de ciências. Gêneros. VIH / SIDA. Escuela.

ABSTRACT

The present work is an experience report developed in an 8th grade class of elementary school from a public school in the city of Pelotas, RS. One of the authors is a professor of Science and, at the end of a trimester, has conducted a series of activities with students involving the discussion of bodies, genders and sexualities. We focused on detailing in this report the experiences we had with two activities developed with the class. We generally perceived that the students were motivated by the proposed work, as well as promoted problematizations on issues such as sexism, prejudice, discrimination and HIV / AIDS.

KEYWORDS: Science Education. Genders. HIV/AIDS. School.

Introdução

Quem é ou foi professor da educação básica sabe que não existem períodos mais conturbados no ano letivo que finais de trimestre. Talvez possa parecer exagerado, mas nesta fase nos vemos com inúmeras provas e trabalhos a serem aplicados aos alunos a fim de preenchermos e entregarmos o caderno de chamadas/notas no prazo devido.

Foi pensando em construir este processo de maneira diferenciada, no que tange a trabalhos avaliados, que criamos a “semana avaliativa de ciências: batalha dos grupos”. Enquanto os demais professores ocupavam o mural de provas, definindo datas com suas rubricas, estabelecemos com os estudantes uma semana de trabalhos. Para tanto, construímos um plano e disponibilizamos aos alunos. Nesse roteiro, estipulamos que a turma deveria se dividir em três grupos (com até seis alunos) e estes permaneceriam com os mesmos integrantes ao longo de toda a semana, tendo em vista que se tratava de uma “competição” com acumulação de pontos.

Cabe esclarecer a intenção de tornar a “semana avaliativa” em uma competição. Ao longo do ano de 2018, a turma na qual realizamos esta atividade, 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da rede municipal de Pelotas, RS, se mostrou interessada em realizar propostas que eles disputassem entre si e, ao final, tivesse um vencedor. Sublinhamos que muitos estudantes desta turma concorrem em competições

esportivas representando a escola, bem como fazem parte de times de futebol, basquete e handebol. Foi considerando estas características que construímos a proposta.

Retomando o detalhamento da “semana avaliativa de ciências”. No roteiro disponibilizado aos estudantes, além da orientação para a divisão da turma em grupos, expomos que o trabalho aconteceria nos períodos de aula – quatro aulas semanais – o que significa dizer que não solicitamos trabalho ou estudos a serem realizados em casa, por exemplo. Também organizamos o plano de modo a desenvolver atividades que contemplassem leituras de textos/excertos de jornais, discussões pelos integrantes dos grupos e entre os mesmos; visualização de trechos de vídeos e/ou documentários, bem como interpretação de músicas.

Todas as atividades, e a própria semana avaliativa, tiveram como objetivo introduzir e, mais do que isso, discutir e problematizar com os estudantes as temáticas de corpos, gêneros e sexualidades, a fim de contribuir com a superação dos diferentes tipos de preconceitos e violências.

As discussões realizadas com os alunos tiveram como pressuposto que “aquilo” que se entende por ser homem ou mulher, ou as sexualidades e gêneros, são construídos e ensinados de acordo com os valores de cada cultura e período, sendo, então, passíveis de mudanças ao longo da vida (LOURO, 2008).

Dito isso, na próxima seção vamos descrever duas atividades (das quatro realizadas) que desenvolvemos ao longo desta semana avaliativa da disciplina de Ciências, no ano de 2018, em uma escola municipal de Pelotas.

Educação e sexualidade: detalhamento da proposta de trabalho

Para a construção da “semana avaliativa”, utilizamos como base e inspiração duas fontes: o livro intitulado “Educação e sexualidade: identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia, AIDS...” (RIBEIRO et al. 2008). Este material é destinado aos profissionais da educação e, como posto na própria apresentação do livro, visa superar preconceitos e violências, e valorizar as diversidades – sejam elas de gênero, sexuais ou de orientação afetivo-sexual.

Já a segunda fonte, é uma unidade didático-pedagógica, intitulada “Discutindo sexualidade: possibilidades e desafios no ambiente escolar” (GRISANTE, 2014). Esta produção objetiva promover a discussão e a reflexão acerca das sexualidades e suprimir compreensões que estejam alicerçadas em preconceitos e discriminações.

Em meio a estes dois materiais, construímos nossa primeira atividade que, de modo geral, buscou discutir comportamentos sociais aceitos como convenientes para os gêneros em nossa sociedade. Por isso, adaptamos casos/excertos de textos que pudessem propiciar aos estudantes discussões acerca dos papéis destinados a homens e mulheres. O quadro abaixo ilustra os três excertos disponibilizados aos grupos:

QUADRO 1: Casos discutidos com os estudantes.

1	“Uma turma decidiu comemorar o dia do/a professor/a. Organizaram uma festinha e dividiram as tarefas da seguinte forma: os meninos deveriam levar os refrigerantes e as meninas, os doces e salgados. Ao final da comemoração, os estudantes recolocaram as mesas e cadeiras no lugar e jogaram o lixo fora. E as estudantes varreram o chão e limpavam as mesas. O que vocês acham dessa divisão de tarefas? Por que vocês acham que as tarefas foram divididas dessa forma?”
2	“Uma estudante adolescente namorou três colegas da escola durante o semestre e foi muito criticada pelos colegas e pelas colegas da escola. Certo dia, quando chegava à escola, viu que seu nome estava pichado no muro acompanhado de um xingamento. E, na mesma época, algumas meninas começaram a se afastar dela e a rir e cochichar quando ela passava. Um estudante da mesma escola namorou três colegas, mas não foi censurado. Certo dia, quando chegava à escola, os colegas o cercaram e disseram: “Fala, pegador, nosso herói!” e passaram a se referir a ele como “pegador”, como um elogio. Ele percebeu ainda que as meninas começaram a olhá-lo com mais admiração. O que vocês acham dessas situações?”
3	“Olívia e Arthur estudam na mesma turma e têm uma filha de um ano. Olívia tem cochilado durante as aulas e não tem participado do recreio. Arthur, por sua vez, não aparenta estar cansado, pelo contrário, continua disposto nas aulas, nas atividades esportivas e no recreio. O que vocês acham que está acontecendo com esse casal e sua filha? Como vocês avaliam esta situação?”

Fonte: adaptação dos casos pelos autores

Cada grupo recebeu apenas um excerto apresentado no Quadro 1. Os alunos tiveram de discutir as situações, primeiramente, com os integrantes de cada grupo e, logo depois, ler o texto para o restante da turma e apresentar suas posições diante da situação ilustrada. O primeiro momento da atividade provocou a mobilização dos estudantes, pois foi possível notar que todos estavam discutindo sobre as indagações presentes nos excertos, assim como divergiam e solicitavam a presença do professor para mediar os debates ou mesmo com intuito de confirmar certos dados e seus posicionamentos.

O segundo momento, baseou-se na exposição dos casos e das opiniões de cada grupo para o restante da turma. Nesta fase da atividade, não somente o grupo que

analisou o caso expôs sua posição, mas todos os outros grupos foram estimulados a compartilhar suas opiniões. Além disso, destacamos um acontecimento curioso sobre o caso três (Quadro 1): todos os integrantes do grupo que discutiram esse excerto, ao todo cinco meninos, entenderam que Arthur (o rapaz fictício da história) estava atento, acordado e disposto nas aulas porque “buscava um futuro melhor para a família”, nas palavras deles. Entretanto, alguns alunos questionaram, quase que imediatamente, se a mãe também não se encontrava na mesma situação de “busca pelo melhor”.

Por isso entendemos como importante possibilitar discussões não somente enclausuradas em pequenos grupos. Por vezes, entendimentos como esses apresentados acima, perduram entre os estudantes sem ao menos serem questionados. Se não tivéssemos aberto a parte final desta atividade para o compartilhamento das ideias, os alunos não teriam sido provocados a pensar o machismo presente, também, em muitas das nossas posições e/ou opiniões.

A segunda atividade que vamos descrever neste relato corresponde à última que desenvolvemos com os alunos. Nesta aula, eles estavam ainda mais empolgados porque era o dia da “grande final” da semana avaliativa de ciências. Para tanto, selecionamos uma proposta intitulada “fala sério ou com certeza” (RIBEIRO et. al, 2008). Esta atividade visa problematizar e discutir às temáticas de corpos, gêneros e sexualidade à luz do HIV/AIDS.

Tomando esta atividade como inspiração, a realizamos da seguinte forma: os grupos, precisam responder a afirmativa emitida pelo professor com os termos: “fala sério” ou “com certeza”; sendo que o primeiro termo significa incorreto e o segundo correto. O grupo que mais pontuasse vencia a “disputa”.

Visamos com esta atividade informar os alunos acerca do HIV/AIDS, apresentando sua forma de contágio, prevenção, tratamento e, também, o caráter histórico da síndrome. Embora se tratasse de uma “competição”, nosso objetivo principal era que os alunos pensassem sobre o assunto, discutissem em seus grupos possíveis formas de contágios como beijos e assentos de ônibus. Entendimentos que muitos “com certeza” são equivocados, mas se propagam e assumem caráter de verdade por grande parte da sociedade.

Por último, cabe ressaltar que durante e no momento final de todas as práticas desenvolvidas os alunos eram orientados nas discussões, tanto sobre respeito aos diferentes pensamentos quanto em terminologias e informações que, por vezes, não fossem tão adequadas.

Ademais, discorreremos brevemente as duas atividades por conta do espaço. Entretanto, não somente as registradas neste artigo possibilitaram discussões e ampliações de ideias. Ao longo da semana os alunos participaram intensamente dos trabalhos propostos, com perguntas que envolveram também a legalização do aborto, o direito de adoção por casais homoafetivos, barriga de aluguel e solidária, entre outras questões.

Últimas considerações...

Entendemos que essas práticas, ou a “semana avaliativa de ciências”, estão para além de uma competição. Embora tenhamos aproveitado essa característica marcante da turma, buscamos construir outra maneira de encerrar o trimestre. Um período marcado pelo excesso de demanda de trabalho – seja para os alunos ou professores – se tornou mais prazeroso para todos os envolvidos e, também, uma forma diferenciada de ampliar conhecimentos.

No final, apenas um grupo se saiu “vencedor”, porém o maior prêmio, para nós professores envolvidos neste trabalho, foi ver ao longo da semana a motivação e participação da turma; assim como a contribuição com a construção de pessoas mais respeitadas e abertas ao diálogo e reflexão.

Referências

- GRISANTE, Adriane Garcia. Discutindo sexualidade: possibilidades e desafios no ambiente escolar. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_cien_pdp_adriane_garcia_de_oliveira.pdf> Acesso em: 31 dez. 2018.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e Sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, v. 19, n. 2 (56), maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2019.
- RIBEIRO, Paula Regina Costa; RIZZA, Juliana Lapa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes; QUADRADO, Raquel. *Educação e sexualidade: identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, homofobia, AIDS*. 2. Ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2008, 428p.

Recebido em fevereiro de 2019.

Aprovado em junho de 2019.